

ANUNCIOS
 Por linha \$04
 Repetições \$02
 Para estas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Economia nacional

Depois da guerra, a luta economica será mais aspera. Convergirão para ela todas as atenções dos países que têm sofrido com as multipas perturbações originadas pelo grande conflito, quer para reconstruir as regiões devastadas, quer para recuperar o lugar que lhes compete no commercio e na industria. Os países previdentes já se preparam para a terrível concorrência, já os capitalistas, os industriais e comerciantes em comum estudam, deliberam, preparam-se para vencer, contando, até, com as fabricas que as exigencias militares fizeram nascer, numerosas, transformando-as em oficinas de labor pacifico e proficuo. Os governos coordenam em manifestações de actividade nacional, procuram, com acordos internacionais, facilitar-lhes o desenvolvimento futuro, porque essas difíceis campanhas economicas não se improvisam, antecipadamente se organisam, valorizando os centros produtores pela intensidade do fabrico e seu aperfeiçoamento e buscando desenvolver os mercados. Em Inglaterra, França e Italia, febrilmente se ocupam comissões de interessados nesses assuntos, procuram congregar os esforços, estudar as condições de produção e de venda, criar os organismos mais proprios para a protecção das iniciativas, estudam a maneira de emancipar-se, quanto possivel, das nações estrangeiras. Para eles, o Estado não é providencia, não esperam que faça cair maná do céu, nem que por decreto as chaminés das fabricas nasçam da terra inculta e que sejam as camaras legislativas novos Moysés fazendo brotar agua dos

rochedos. Trabalham, estudam, transformam os organismos reconhecidos incapazes, buscam infatigavelmente as razões dos sucessos alheios, para aplicar em beneficio proprio.

Infelizmente, esse movimento, em que o interesse individual é identico ao colectivo, não se esboçou entre nós. Comprar papeis, emprestar a juro alto, pelo seguro, continua a ser a ambição dos possuidores, e o encarecimento de generos a unica solução encontrada para ir vivendo a nossa industria na modorra que lhe permite uma pauta monstruosamente proteccionista. O governo que faça o resto, o governo que desperte os capitais adormecidos na rotina de colocações tradicionais, o governo que trabalhe, que fabrique, arroteie, permita a elevação dos preços ao infinito, para que o burguês preguiçoso e inculto faça serenamente a sua demorada digestão e receba os juros no fim do semestre, sem canceiras. E' certo que alguns elementos progressivos, muito raros, tentam agitar a estagnação do nosso meio sem o conseguir. Depois ha tempo para dizer mal do governo, que não semeou trigo e não estudou os processos modernos para baratear e intensificar a produção, não mandou caixeiros viajantes com amostras, conservando nos depositos os stoks necessarios...

O nosso mais terrível concorrente em Africa, apesar da barreira julgada insuperavel da pauta, que chega a proteger a industria nacional com 90 por cento, era a Alemanha. Não pensámos em fazer uma exposição para industriais dos artigos alemães de boa aceitação a fim de fabricarmos iguais, com colocação certa.

Esperamos que algum outro país se lembre disso e por felizes nos encontramos no dia em que o comerciante alemão seja substituído por um aliado, sem nos importarmos com o facto de estar

naturalmente indicado que fosse um português que occupasse o rendoso lugar. Não é preciso inventar, cançar as meninges, para estabelecer um plano. Em Inglaterra e em França, encontraremos o estudo feito, as ideias lançadas já verificadas e o nosso esforço consistirá apenas em adaptá-las ás nossas possibilidades. Não se diga que somos um país pobre, porque os depositos dos estabelecimentos de credito desmentem a asserção. Existem disponibilidades que bem podiam ser empregadas, desde já, na obra necessaria da nossa preparação economica. Não sendo geral a nossa mobilização, temos braços suficientes para as industrias a estabelecer, ou desenvolver, e activando a nossa exportação para os países com falta de operarios melhorariamos consideravelmente a situação economica, baixando, com o premio do ouro, o custo da vida, que se é inferior ainda a quasi todos os países europeus, mesmo aos que não estão em guerra, como a Espanha, póde tornar-se intoleravel para certas classes, como a dos funcionarios publicos, cujo rendimento se conserva estacionario. Problema de urgente resolução, este da nossa preparação para depois da guerra tem de ser encarado principalmente por aqueles a quem mais directamente interessa, que se devem costumar a contar consigo e a não deixar ao Estado-Providencia a resolução de todas as dificuldades, de que, por natureza não pode curar.

Henrique de Vasconcelos.

D. Maria de Paiva Pinto Coelho

Em Coimbra, aonde se encontrava com seus filhos, faleceu no ultimo domingo pelas 5 horas a

sr.^a D. Maria de Paiva Pinto Coelho, virtuosa esposa do nosso caro director sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, distinto clinico neste concelho. Embora esperada a todo o momento a fatal noticia, foi com profunda magua que a recebemos.

Dizer o que era aquela senhora como esposa modelar e como mãe amantissima, não é agora ocasião para isso. Limitamo-nos, cheios de magua, a acompanhar neste momento a dôr que avassala os corações generosos e bons do nosso prezado director e seus filhos.

D. Maria de Paiva Pinto Coelho, contava 41 anos de idade, era possuidora da simpatia de todos que a conheciam, deixou tres filhos, D. Margarida e D. Leopoldina, a primeira frequentando a Universidade de Coimbra, e a segunda, assim como o filho mais novo, o Zéca, cursando o liceu.

O cadaver da desditosa senhora, veio para o Porto no comboio correio da noite, seguindo para a igreja dos Terceiros do Carmo, aonde se realizaram os responsos.

O funeral, em que se viam representadas pessoas de todas as categorias, foi mais uma demonstração de apreço e estima pela familia enlutada.

A extinta era irmã do nosso amigo sr. dr. Manuel Coelho, digno conservador do Registo Civil do 1.º Bairro do Porto e cunhada do nosso amigo sr. dr. Paulino Pinto Coelho, distinto advogado na Povoá de Varzim.

Abraçamos com o nosso mais sincero sentimento de magua o nosso querido director e mais doridos.

Em sinal de condolencia pela morte da esposa do sr. dr. Pinto Coelho, quasi todo o commercio desta praia cerrou meias portas.

A Camara Municipal, Centro Democratico, A. H. B. Voluntarios de Espinho, Espinho Club e outras colectividades locais conservaram suas bandeiras em sinal de luto durante 3 dias.

Alem do sr. Governador Civil do Porto, secretario geral e particular, juizes, advogados, dele-

gados, escrivães, notarios, medicos, representantes das Camaras do Porto, Povoá, Espinho, Vila da Feira, comissões politicas, centros republicanos, funcionarios do registo civil dos dois bairros do Porto, bombeiros voluntarios de Espinho, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, representantes de varias colectividades e agremiações, internados do Asilo do Terço, Mendicidade, alunos do Colegio dos Orfaos e Educandos da Associação Protectora da Infancia e alunos da Ordem do Carmo, lembramos ter visto de Espinho os srs.:

Henrique Brandão, José Fernandes Mourão, Henrique de Montelobo, Manuel Vieira, Bernardo Pereira, Joaquim Luiz Rodrigues, Oscar Rodrigues, Manuel de Jesus Ribeiro, Vicente Alves Dias, dr. Fernando Matos, José João Ferreira, Matias Lopes Junior, José Marques, Alberto Miheiro, Bruges, Eurico Pousada, Antonio Cirne, Manuel J. Pereira Braga, Antonio Montenegro dos Santos, Jeronimo Alves Moreira, José Ribeiro, Manuel Ribeiro, Adelino Ribeiro, dr. José F. de Amorim, Gaspar Dias, João Cirne, Conde de S. João de Vêr, Fernando Veloso, Antonio Salvador, dr. Manuel Miheiro, dr. José Dias Tavares, José Candido Ferreira da Silveira, Eduardo F. da Fonseca, Augusto Pereira Lopes, Joaquim de Oliveira Reis, Alfredo de Benedito, José Sampaio Maia, Antonio Cruz, José de Sá Couto Moreira, D. Antonio Fernandez, D. Pedro Gazapo, Alvaro Lambertini de Magalhães, Arminio Alves Vieira, Vicente Monteiro, Carlos, Augusto e Roberto Brandão, Apolinario Pereira, João Guimarães, Alberto Delgado, Fausto Neves, Manuel Alves Moreira, José Pereira da Costa, Francisco Alves Vieira, Carlos de Mendonça, Antonio Marques Hespanha, Antonio Gama e filho, D. Juan Labadia, Alberto Loureiro, Antonio Jordão de Paiva Manso, dr. Bessa de Carvalho, Mariano Peixoto, João de Oliveira, José Franco, Francisco Faustino, Pompeu d'Araujo, Santos Silva, M. Rainha, José Xabregas Junior, Antonio Loureiro, Camilo Montenegro, Oscar Evaristo e esposa, dr. José Correia Marques e irmãs, Manuel Pereira Granja e esposa, D. Au-

gusta Coelho e D. Aurora Queiroz, José Fernandes Lago, General Campos, Antonio Lopes, Manuel M. Batista e muitas outras pessoas cujos nomes não nos recorda.

Representava a *Gazeta de Espinho* os nossos colegas Pedro Marques, Antonio Cyrne de Madureira e Joaquim Marques dos Santos. O primeiro representava o nosso secretario sr. Capitão Marrecas Ferreira, o segundo a direcção dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, e o ultimo seu tio, sr. João Marques dos Santos.

O sr. dr. Bessa de Carvalho, que recebia a chave do caixão, representava os srs. drs. Afonso Costa e Barbosa de Magalhães.

Dirigiu o funeral o sr. Montenegro dos Santos, administrador do concelho e amigo intimo da familia da saudosa extinta.

Ser português

Sabeis, porventura, o que é **ser português**, vós que falais a lingua que tem todas as energias do mar bravo e todas as doçuras dum poente entre pinhais rumorejantes?

Sabeis o que é **ser português**, vós que tendes respirado o aroma das flores que por toda a parte desabrocham em hilariantes coloridos no nosso abençoado canto do Universo?...

Sabeis o que é **ser português**, vós que tendes recebido a dólida caricia dum céo tão limpido, que tendes passeiado os vossos olhos sobre as aguas movediças que levaram os nossos antepassados á aventura gloriosa de descobrir novos caminhos e novos mundos maravilhosos, essas aguas que trouxeram, em paga de tanto esforço e tanta heroicidade, o ouro, as pedrarias, a riqueza que deslumbrou o mundo?!...

Sabeis o que é **ser português**?!...

Peza-me dizer-vos que o não sabeis.

Que isto vos não cause surpresa e que sobre a minha cabeça não caiam as vossas ironias e ódios.

Ser português, eu vo-lo digo, é amar a nossa terra entranhadamente, religiosamente: esta terra de que somos filhos e que não podemos desprezar nem amesquinhar sem a nós proprios nos amesquinhar e desprezarmos.

Ser português, é aprender a falar com orgulho a nossa lingua antes de nenhuma outra; é ler os livros que portugueses escrevem; é conhecer os nossos artistas, proteger as nossas industrias, comer os produtos da nossa terra; amar as nossas paisagens, ora recordadas no fundo grandioso das montanhas, ora espraiaando-se em campinas onde as searas ondulam em mares verdes de esperança e os gados pastam com fartura; é cantar as nossas canções; folgar com as festas do nosso povo, o mais ingenuo e pagão e santo dos povos; é estudar a nossa arte em todas as manifestações, desde a bilha de barro abrindo em duas azas, recordando a anfora romana, tão gentilmente posta sobre a cabeça das tricanas de Coimbra, até á magnificente fabrica do mosteiro da Batalha; sem esquecer o mobiliário severo e nobre dos nossos avós, a ourivesaria trabalhada, os tecidos, a ceramica, as rendas, que em tudo sempre fomos e somos alguma.

Ana de Castro Osorio.

Portugal

Jardim da Europa á beira mar plantado.

Tomaz Ribeiro.

Terra aonde a terra se acaba e o mar começa.

Camões.

Terra que dá pão como tantas outras, mas unica terra do mundo que dá saudade.

Fialho de Almeida.

Terra Florida.

João de Barros.

Meu paiz de eterno outono.

Teixeira de Pascoaes.

Terra de prodigios e de esplendida beleza!

João Penha.

Terra em que o vento é perfumado e fresco e a primavera em flor eternamente existe.

Antonio Feijó.

Terra em que o homem e o cedro e o lírio branco são filhos a quem dá de namorar no teu seio eternamente bom e eternamente cheio.

Guerra Junqueiro.

Terra onde até os sinos parece que cantam, soluçam e choram, quando alguém nasce, pa-dece ou morre.

Trindade Coelho.

Terra em que os castanheiros, grandes e concentrados, ouvem subir a seiva.

Eça de Queiroz.

Terra que um dia respondeu á Cruz: eu sou a Natureza.

Antero do Quental.

Terra que ao romper d'alva o cravo abrindo, á rosa enviou o aroma.

João de Deus.

Terra em que

As ermidas mansas como cordeiros
Abrigam-se nas copas dos sobreiros

Queiroz Ribeiro.

Terra

De marinheiros
O meu paiz das náos, das esquadras e de
frótas!

De lanchas dos poveiros
A sairem da barra entre ondas e gaivotas!

Antonio Nobre.

CRONICA VAREIRA

No reino da fantasia

(Reflecções á mesa dum café)

Sou o Tempo e tu Homem, és o meu filho diléto, porque me compreendeste, e me honras... E's o amante inconstante e traço-goiro da Vida, que perturba o meu sono sem sonhos... Amo a realidade, não as illusões, e tu tens sabido ser o feroz dissipador de todas elas. O meu estado é a morte e és no mundo o seu melhor paladino. Semeias a destruição, planejas a ruina, coordenadas todas as potencias do mal. D'antes tu afrontavas-me com a risonha luz da tua imaginação adolescente, creadora e benéfica, tu afrontavas-me com os teus sentimentos, tu afrontavas-me com os teus rijos musculos. Hoje, auxilias e resumes a obra que se'n cessar recoméço para de novo ter o meu sono livre de todos os sonhos vãos, de todos os vãos cuidados, dos seres, das fórmas, das apparencias.

Homem, filho querido, saúde o Tempo insensível...

Espinho, 17 Novembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

Com os homens acontece o mesmo que com a moda: o pobre grosseiro occupa maior lugar do que o ouro.

A. Callegé.

El veraneo en Portugal

ESPINHO

Vecinos

Y juzgando colectivamente y en estudio sumarisimo al hombre de Espinho, ¿que decir? Poca cosa. Nada, como nuestro, que merezca la pena de leerse. La constitución de tan atrayente pueblo es en extremo compleja. Hijos de la playa; habitantes de aquellos contornos que alternan el vivir de ésta con el tranquilo de sus quintas y fincas de campo; algunas familias bien acomodadas de otras regiones que gustan de lo patriarcal que no excluya los recreos, y que tuvieron el acierto de adivinar las excelsas cualidad de aquel apreciado clima; comerciantes, artesanos e industriales que allí moran ya todo el año; acaudalados brasileños que por herencia o propio esfuerzo lograron desahogada posición financiera, esos son los elementos de diverso origen que componen el Espinho de nuestros días.

Los vecinos de Espinho, probos, laboriosos, expertos, avisados de los negocios y corteses en el trato social, no sabemos si por lo heterogéneo de su procedencia, o por imperio de las buenas costumbres, ó por acción fisiológica de aquel saludable ambiente, sin que caigamos en la audacia de afirmar que son seres superiores y de privilegiada naturaleza, justo será decir, si embargo, que tienen una organización moral plausible, honrosa. Ética y psicológicamente considerados los moradores de Espinho (y no pretendemos demostrar que atesoran to da las perfecciones humanas ni mucho menos canonizarlos), en nuestro sentir, son ejemplares, de conducta que educa y enseña, y para los que estimen atrevida é hiperbólica esta nuestra aseveración y arguyan que en aquel encomiado punto de la costa, hay de todo, bueno y malo, noble y perverso, le replicaremos que así es evidentemente; pero que tengan en cuenta que no hay luz sin oscuridad, regla sin excepción y que no olvidem que el sol, pese á su grandeza, también tiene manchas.

Y para poner término a estas reflexiones de filosofia barata, de saldo, y acabar con estos rematadamente pésimos trabajos periodísticos, dos palabras nada más, que no hay derecho á ser despiadado y ensañarse con el pio lector que ha ya tenido la virtud, premiada sea, de soporitar tamaña pesadez.

Los vecinos de Espinho altos y bajos, ricos y pobres, cultos e indoctos, todos, sin distinción de estirpe ni linaje, dignos son de aquella hermosísima playa, cuya cabal reivindicación se vislumbra, cuyo completó apogeo no está muy lejano.

Así sea.

Continua.

PEDRO GAZAPO.

VIZEU

Divagações

A 460 metros de altitude

Aquí resido agora na bacia orografica, determinada pelas serras da Estrela e do Caramulo e na hidografica do Mondego e Dão.

Aufiro cá uma atmosfera mais pura, aguas potaveis mais finas; mas estes beneficios são pagos bem caros, pois que apesar de estar mais perto do Sol, a temperatura aqui é mais baixa, porque o Sol aquece a Terra e ela é que pela irradiação aquece a

atmosfera e portanto os pontos mais baixos são mais quentes que os elevados.

Espinho tem a cota de 7 metros e portanto é mais quente. O frio que lá se sente é levado pelas correntes do N., que se transportam das regiões boreaes.

A proximidade do mar dá-lhe uma posição á beira dos canaes, que os ventos seguem, partindo da zona glacial N. e assim Espinho sofre o espinho de ser fustigado por esses rijos e desagradaveis vendavaes.

A temperatura de 0 graus centigrados já cá appareceu de noite, pois que pela manhã estendia-se languidamente pela vasta extensão dos campos fronteiros ás minhas janelas, um lençol alva-cinto de geada compacta, que o benéfico Sol dissolveu com os seus quentes e luminosos raios.

A vida aqui é muito original, pois que é toda labor e não se conhece a ociosidade. Os adoradores do Deus Baco deviam viver todos nesta zona banhada pelo Dão, pois que aqui o sumo da uva adquire um perfume especial, devido á qualidade do terreno vulcanico de que é formada esta região.

Os vinhos do Douro tambem pela mesma razão adquirem propriedades, de que não gosam os outros. A vegetação aqui é verdadeiramente tropical.

Os arboriphobus encontravam cá campo bem vasto para a sua nefanda obra destruidora.

Ainda não tive vagar para profunder a marcha politica cá, porque ainda não assentei bem o meu quartel. Parece-me, porem, que os partidos politicos se degladiam fortemente e sem treguas. Os prelos aquí gemem fortemente. Li um dia destes uma bem acre diatriba contra o jogo de azar. Cá e lá mais fadas ha!

Esta serpente daninha envolve nas suas roscas uma grande parte do genero humano e hipnotisando-o leva-o ao aspero declive da ruina e do crime.

Disseram-me que existem cá algumas casas, que eram bem solidas e que hoje estão decadentes.

Domina toda a cidade um alto monte, aonde se acha ocupando o ponto culminante a Sé e o Liceu. Pelas encostas estende-se a cidade velha, composta de um labirinto de ruas estreitas e tortuosas.

O bairro de Massorim com as suas construções novas e elegantes, aonde se observam todos os preceitos da hygiene, contrasta singularmente com a cidade velha. A cava de Viriato é constituída por uma longa avenida ladeada por frondoso arvoredo. Ao sair do comboio o *tourist* recebe boa impressão, pois que tem que seguir uma boa avenida para ir á cidade. Desembooa no fim dela, no vastissimo campo de Viriato ou Terreiro da Feira, aonde se realisa a importantissima feira franca de 15 a 30 de Setembro.

Ladeia este campó a cava de Viriato, que ao fim, do lado da estação, dobra para a direita ainda por uma longa extensão, parte da qual ainda não está concluída. A minha choupana está no meio dos campos adjacentes a esta cava e o panorama que das janelas disfruto, é só arvoredo, vinha e mais cultura.

A luz electrica, porem, ilumina o caminho para esta choupana. Poderia dar-lhes as impressões colhidas no meu passeio pela Beira; mas prefiro começar estas divagações por uma sumaria descrição de Vizeu. Logo que tenha mais vagar ampliarei estas notas escritas a galope de carga e profundarei a vida especial beiróia. Cá de cima cumprimenta os seus amaveis leitores

o seu at.º v.ºr

Eduardo Marrecas Ferreira

Carteira Elegante

Está na sua casa de Paços Brandão o nosso presado assinante sr. Luiz de Andrade Fino.

Noticias recebidas de Loanda dão de saude o nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro; tambem as ultimas noticias das passando bem no Rio de Janeiro os nossos amigos srs. Augusto de Castro Lopes Brandão e Constantino de Carvalho. Estão de saude tambem no Pará os srs. Antonio José Valente e Alfredo Valente.

Foi promovido a 2.º sargento para infantaria 6 o nosso amigo sr. Antonio Sampaio. Os nossos parabens.

Retirou para Lisboa o nosso estimado assinante sr. dr. Angelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, distinto advogado, e sua ex.ª esposa e galante filhinha.

Para a sua casa de Rio-Maior (Paços de Brandão) retirou ha dias acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos o nosso presado assinante sr. José de Azevedo Brandão.

Temos o sincero prazer de registar, embora com atrazo de alguns dias, o aniversario natalicio do nosso ilustre amigo sr. Zeferino José da Costa, decorrido a 12 do corrente. Socio da importante firma Zeferino J. da Costa & C.ª, do Rio de Janeiro, é tambem um dos membros mais prestigiosos e respeitaveis no commercio daquela praça. Pelo seu labor incançavel e o concurso da sua inteligencia ativa, possui hoje uma avultada fortuna adquirida com a ajuda da sua invejavel honestidade. Com sua estremeçada familia fixou residencia no Porto, sendo uma das figuras de maior destaque na sociedade daquela cidade. No repouso que presentemente tem, como lhe deve ser justa a alegria que lhe enche a alma, deitando os olhos enfraquecidos pelo tempo para esse passado que todo o homem de bem deve imitar. A «Gazeta» que vê no aniversario um dos seus mais dignos e presados amigos, desvanee-se em render esta homenagem justissima, enviando-lhe a expressão afetuosa dos seus parabens e dos melhores votos de felicidade.

Retirou-se para o Porto, afim de continuar os seus estudos, o nosso bom amigo sr. Manuel Corte Real, que no vastissimo circulo de amigos que aqui conquistou deixa imensas recordações do seu belo carater.

Com algumas fotografias tiradas por ocasião dum inesquecivel «pic-nic» promovido por distintas senhoras da nossa praia, algumas da colonia balnear, recebemos amaveis cumprimentos do nosso presado amigo sr. Anibal Borges de Almeida, que com sua familia reside em Lisboa.

Com uma gentilissima carta consorciou-se em Ovar o nosso presado colaborador sr. dr. Lourenço de Almeida e Medeiros, distinto jornalista e conceituado clinico. Os nossos parabens.

Nota á margem

A dona da casa depois de ajustar vna cosinheira nova:

—Despedi a outra por causa de um soldado... Espero que você não tenha namorado...

—Tenho sim, minha senhora, mas come muito pouco...

Literatura

Vêlhinho

Muito velho, asseado e pobresinho, pede-me sempre esmola ás terças-feiras. Eu chamo-lhe sorrindo, o meu vêlhinho e converso com ele horas inteiras.

Fala-me dum fidalgo, seu padrinho, que lhe deu um casal e algumas leiras; antes de empobrecer teve um moínho, e milho loiro, aos montes, pelas eiras.

E essas velhas historias aldeãs, tão humildes, tão rusticas e sãs, já eu sei como e velho as principia:

—Quando eu era rapaz...—e ao terminar é certo ouvi-lo sempre confirmar:

—E' como digo a vossa senhoria.

MARIA DE CARVALHO.

Quando os costumes não estão de acordo com a consciencia é raro que a consciencia leve o melhor.

Vallour.

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

Casos e Notícias

O tempo e o mar — Foi tal a barafunda causada pela nossa noticia ultima, que estivemos quasi a afixar um placard. Mas como a terra é pequena e a «lingua de palmo» está por todos os cantos, resolvemos arquivar o que de mais importante decorreu.

Os membros da «Liga contra o frio e seus derivados», estão de cada vez mais fortes. Foi assim que, depois de varias demarches, conseguiram que o Frio e sua familia se retirasse por algum tempo desta praia. S. Martinho (que teve muitos adeptos por aí alem), foi um dos que mais barulho fez. O resultado obtido foi brilhante. O Sol, o melhor aliado que temos, mostrou mais uma vez a sua simpatia pela mais linda terra banhada pelo oceano. Foi assim que o ultimo domingo foi um lindo dia como desejaríamos ver repetido. Dizem que os nossos inimigos foram levados pelo Medo (outro partidario dos da «liga»), a refugiarem-se mais para o sul.

Infelizmente é verdade, afirmam-nos pelo menos, que quando o Frio voltar virá com as suas hostes reforçadas.

Por isso é de muita conveniencia que nos preparemos contra tudo, Frio, Chuva, Lama, etc.

E como faze-lo? — Adquirindo as capas ali da «Alfaiataria Lacerda», as capas de que é agente o sr. Mariano Lopes e o forte calçado e galochas que receberam as sapatarias Pinho e Matias. Doutra forma nada feito. O Frio e os seus (dele) não se intimidam nem a fogo nem a cacete. Valha-uos S. Pedro da Cova e o seu carvão!

Emquanto não saibamos o resultado tirado da futura luta entre O Frio e sua familia, vamos gosando os dias belos em que o Sol nos contemple com o seu aparecimento. E que ele não nos abandone são os votos cá do burilador e do Mar, que quer continuar calmo até que o provoquem ou até que algum «cacique» (que os ha por aí a granel) o faça virar de ideias e aderir a outra facção, movido pela falta de caracter, pelo metal sonante, ou por artes do diabo...

O S. Martinho — Domingo foi um dia lindo. O sol convidava a sair de casa o cidadão mais caseiro. Foi assim que muita gente debandou para a proxima freguezia de Anta, aonde se realisava a festa a S. Martinho, com arraial e musica. E já tarde fechada, lá regressou tudo a penates, contentes por passar um domingo fora deste ron ron fastidioso que é Espinho, neste tempo sem divertimentos. A banda de musica era do sr. J. Neves.

Salão Avenida — Nesta terra em que a respeito de iniciativa não ha nenhuma, são de louvar todas ou por outra, as poucas pessoas que contribuem para que nos seja pro-

porcionado o mais agradável passatempo possível. Já no nosso numero passado fizemos ver quão tão digno de aplauso é o Espinho Club. Agora cometeríamos uma falta, se não falassemos do «Salão Avenida». A Empresa Fernandes & C.ª por seu gerente o nosso amigo sr. Roberto Fernandes, merece bem a consagração e o aplauso do povo desta terra.

Quem desconhece as exigencias da vida moderna é que poderá negar, que na época que vamos atravessando é difficilima a aquisição de films modernos e ao mesmo tempo bons. Pois a Empresa Fernandes & C.ª, não se poupa nem a despezas nem a esforços para bem servir os seus habitues. E é assim que devemos incluir no numero das poucas pessoas de iniciativa os empresarios do «Avenida». Sabiamos compensa-los, já que são eles os que talvez mais contribuam para que Espinho valha alguma coisa de inverno. Sem a existencia do «Salão Avenida» que mantem a sua época todo o ano viveríamos numa terra simplesmente insupportavel.

Logo contamos já com duas enchentes pois o programa é soberbo. As fitas a exhibir são chegadas ha dias.

Continuamos hoje a inserir a serie de bem redigidos artigos que a pena do nosso amigo e presado colaborador sr. capitão Marreças Ferreira nos dedica. E nós, que envidaremos todos os esforços para que a Gazeta se torne o mais possível literaria, congratulamo-nos por contarmos no meio da nossa meia duzia de colaboradores o nosso caro capitão.

Farmacia — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a Farmacia Ferreira dos Santos, á rua 19 desta praia.

Folhetim — E' no proximo domingo 29, que recommencamos a publicação do nosso agradável folhetim «Beatriz», que fomos levados a suspender por motivo de falta de espaço.

Ha questão de mez e meio, ouvia-se aqui e acolá verbejar o mau serviço do correio de Espinho.

Cartas entregues atrasadas, distribuição feita tardiamente, etc. Foram muitas e muitas as reclamações que tanto por escrito como verbalmente nos fizeram, pedindo para que reclamássemos contra tal estado de coisas. Soubemos que dois empregados tinham adoecido. Soubemos e toda a gente o soube que veio pessoal novo. Ora ninguem nasce a saber e eis porque o serviço não era feito a contento. Agora não ha razão de queixas nem tem havido reclamações. Ainda bem, para bem de todos. Agora entrou tudo nos eixos. Antes tarde do que nunca como diz ali o nosso visinho Praxedes.

Agora poderemos anexar ao predico de sérios, o predico de diligentes aos empregados do correio desta praia.

Desastre — Na ocasião em que tentava saltar para o comboio n.º 1521, na passada quarta feira pelas 19 horas na estação desta praia, foi colhido tendo morte instantanea o ser-vente de via e obras das oficinas de Ovar, sr. José Carvalho.

O infeliz, que se supõe ter na ocasião descido da W. C., era filho do Chefe de Distrito (Valadares).

Feira — Com o tempo um pouco fusco, realiso-se na ultima quinta feira o costumeado mercado quinzenal, que esteve bastante concorrido, havendo por esse motivo muitas transações. Mas sempre nestas feiras, a nota alegre são os amores das cachopas com os meninos de facha e varapau... Antes assim...

Pela imprensa — O Espozendense — Entrou no 31.º ano de existencia o nosso presadissimo colega O Espozendense. Cumprimentamo-lo.

— Allantida entrou no 2.º ano o esplendido «magazine». Aos seus directores enviamos as nossas saudações.

Falecimentos — Faleceu na semana passada nesta praia a sr.ª D. Maria Conceição Torres, esposa do nosso amigo sr. Antonio Pereira Duarte, industrial de alfaiate em Espinho. — Tambem deixou de existir nesta praia um filhinho do nosso caro assinante sr. Hilario Casal Ribeiro. Os nossos pezames.

15 de Novembro — Não passou de todo despercebida a data da proclamação da Republica Brasileira. Os centros Democratico e Evolucionista, assim como o quartel dos bombeiros, o Espinho-Club, Casa Ferreira Alves, L.ª, arvoraram em sinal de regosijo as suas bandeiras.

O mesmo não aconteceu com a Camara Municipal e Associação Commercial — Porque?

Esquecimento certamente... O nosso amigo sr. João Marques dos Santos, organisou uma simpatica e modesta festa. Modesta porque ninguem o auxiliou como era de esperar, e simpatica porque são sempre simpaticas as festas ditas do coração.

Venia — Pedimol-a ao nosso colega O Mundo pelo seu brilhante artigo sobre a economia nacional devido á pena do distinto escritor dr. Henrique de Vasconcelos.

Publicações

Recebemos o n.º 358 da «Enciclopedia das Familias» a primorosa revista, que dispensa todo o reclame, pelo conceito que desde ha muito conquistou:

SUMARIO: Historia de Napoleão. — Poesias. — Sciencia para todos: Os olhos das plantas — Cabeças compridas e cabeças redondas — Esterilisação da agua — O que indicam as palpitações do coração. — Palácio do Marquez de Pombal em Oeiras (gravura). — Nobreza transmontana: Casa do Outeiro. — Contos e novelas: A flor preferida — O vestido de batizado, primeira comunhão, casamento e funeral. — Cascaes: Uma merenda junto á Boca do Inferno (gravura). — Imitações e falsificações: Arte de imitar antiguidades. Como estas se falsificam e como se descobre a falsificação. — Artes de guerra: As granadas de mão. — Contemporaneos illustres: Antonio Pena e Santelmo Marques (com gravuras). — Historia universal: Amazonas e mu-

lheres heroicas. — Conhecimentos uteis: Devolver a cor ás flores artificiaes — Vegetações quimicas — Tratamento das constipações. — Musica: Avante soldados! (canção patriótica). — Origens, descobertas e invenções: Origem do assucar. — Medicina legal: A sciencia faz falar os mortos — Os crimes misteriosos e a sua descoberta. — Educação e ensino: Leão Cléry (com gravura). — Povos antigos: Os hetheus. Um grande imperio ignorado; a sua influencia no mundo e as ultimas descobertas a seu respeito. — Crenças e superstições: Onde está a alma? — Praia de Cascaes: (gravura). — Mosaico: Teatro: «O dente postico», ato em prosa, adaptação de Henrique Marques Junior. — Utilidades: Para dormir no campo — Aparelho para limpar os vidros — Apagador automatico. — Anecdotas: Conselhos e receitas: Contra os mosquitos — Limpeza das caçarolas — Gravura em vidro — Higiene das bolas de bilhar — Para alongar a duração do calçado — Limpeza das luvras de camurça — Nodas de tinta azul nos impermeaveis — Limpeza da tartaruga. — Secção Recreativa.

Desta Revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente ilustrado, impresso em optimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 reis.

Enviam-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Secção charadistica

- Em frase**
No caracol e na planta está um dente canino 1-2. K. LAIS.
- Excepto eu, todos foram ao fim para andarem ao desprezo 2-2. PERRY BENETT.
- Deus! na guerra já os soldados trocam o tecido por um copo de vinho 2-2. J. CASAL RIBEIRO.
- Logogrifo**
No prostibulo
Soneto de João Avelino
Ela deixará o ninho onde nascera 15-17-16-17-c-16-15-16-11-17-7
Por uma noite-morna e perfumada 19-12-10-13-17-10-12
Hesitando, tremendo, conchegada 11-15-13-10-12-2-12-11
Ao homem que adorava e o perdera.
E foi ditosa um dia, inebriada, 10-19-17-10-11
No amor a que de todo se rendera, 5-17-10-10-6-11-17-2
Mas, entretanto, a pobre mãe morrera 10-5-r-m-16-17-7-11
Por saudeza tristeza apanhada.
Por fim chegaram horas de amargura 10-r-16-14-10-13-1-2
Até que se viu só, desiludida, 3-19-6-r-2-12-11
Sem pão, sem afeições, sem candura 3-18-2-17-15-8-2
Levada como folha ressequida 15-2-6-16-17-11
Foi, á mercê da ventania impura, 4-9-17-10-19
Parat naquela vida impura... JAGODES.
- Bilhete Postal**
(Retribuicao a J. CASAL RIBEIRO)
6 19-u-14 12-13-21-3-16-7-14 e-n-12-14-n-20-1-u-11-e 17-e-v-e-15-14-19 e, 16-7-11-18-3-16-n-17-8 10 19-e-u 20-6-l-e-n-20-10, 9-e-11 12-8-11-10 14 5-e-n-20-18-l-e-18-14 e 2-1-14 vontade, permitame que o cumprimente. ALBERTINA DE FREITAS.
- Intercalada**
2 — A ave «la» por isso tem bom gosto-3. G. O. SANTOS.

- Crescente**
Quando — vires heide, dar-te com uma — meul — B. AZILEIRO PANCRACIO.
- Epentesada**
2 — Debaixo d'esta planta encontrei uma argola — 3. J. NOGUEIRA DOS SANTOS.
- Transposta**
São deliciosas as peras, por esse motivo sempre gostei dos vegetaes-2. PIC-TIK.
- Enigma**
De trez conceitos eu sou Sendo um só verdadeiro, E quando no mar estou Volto a ser o primeiro... RINDEX.
- Maçada geografica**
Formar o nome d'uma terra portuguesa com as letras da seguinte frase: DEI RAMA HOLMES.
Decifrações da penultima secção:
1.ª Josefa; 2.ª Campanula; 3.ª Rovuma-Roma; 4.ª Nababo-nababa; 5.ª Sino-sina; 6.ª Retomar-amote; 7.ª Romão-amote; 8.ª Ifris; 9.ª Rego-repago; 10.ª Zagari, zaga; 11.ª Caixa-caixá; 12.ª O amor é um sentimento elevado; 13.ª Vila Nova de Famalicão.
Decifradores: Albertina de Freitas, (todas); Jagodes, (todas); F. Casal Ribeiro, (todas); Rindex, (todas); Tupy, (12); Pic-Tik, (12); G. O. Santos, (7); Holmes, (1). K. LAIS.

Conselhos de imensa utilidade

Quando entrares no mundo, isto é, na convivencia social, e começares a ser apresentado ás pessoas que frequentam os salões, sempre dirás:
— Tenho muito prazer em conhecer v. ex.ª pessoalmente. O seu nome já me era conhecido.
— Ganhas um amigo e um admirador. Se a pessoa for do sexo contrario, ganhas uma grande amiga e uma grande admiradora.
— Não contradigas as opiniões de ninguem. Concorde sempre. Não de informar, unanimemente, que tens muito talento.
— Quando estivéres de visita a qualquer familia e te convidarem para almoçar, luncar, jantar, ou ceiar, — aceita. Aceita e elogia tudo o que te servirem, de salgado e de doce. A dona da casa, feliz, desandarà a ensinar a receita, o modo de preparar os pratos. E' uma gratidão eterna que adquires.
— Faze um discurso, todas as vezes que pudéres, em banquetes, em sessões solenes, em enterros. Não deixes escapar as occasiões propicias.
— Compra um dicionario Larousse. Compulsa-o.

ANUNCIOS

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreira, rua 10 — ESPINHO.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Sede em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.

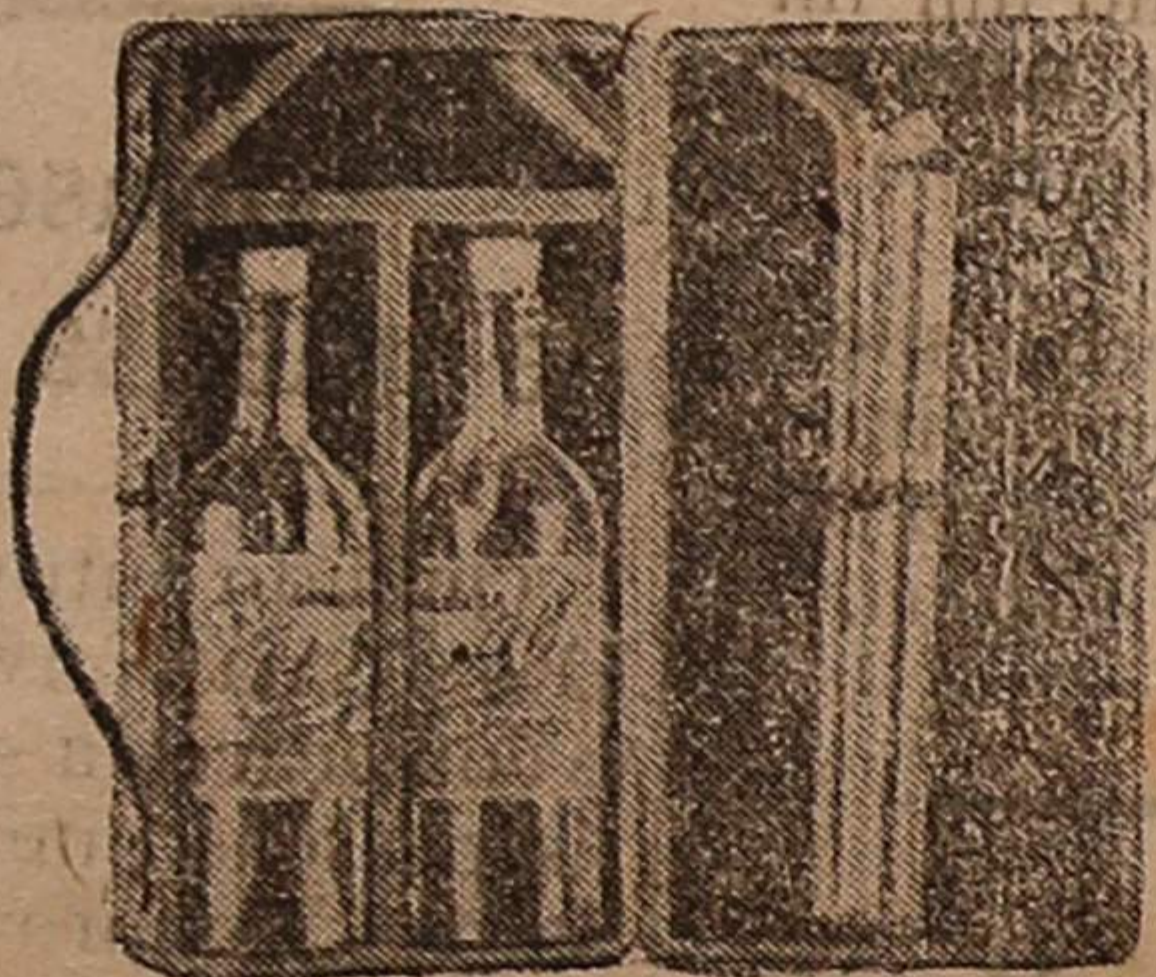
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.

VAGO

Analizite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

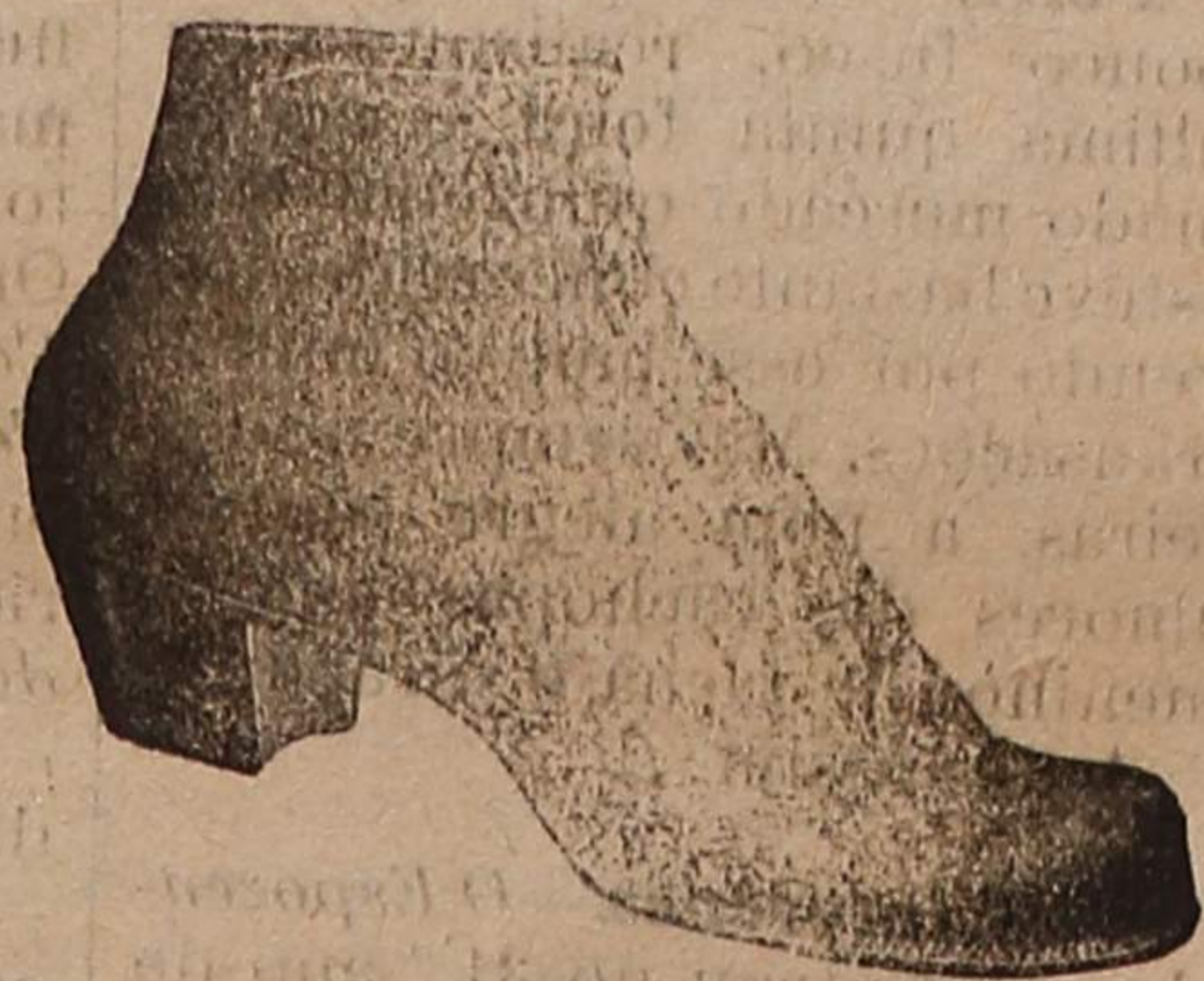
Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e aseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartanagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motocicleta

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. de Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

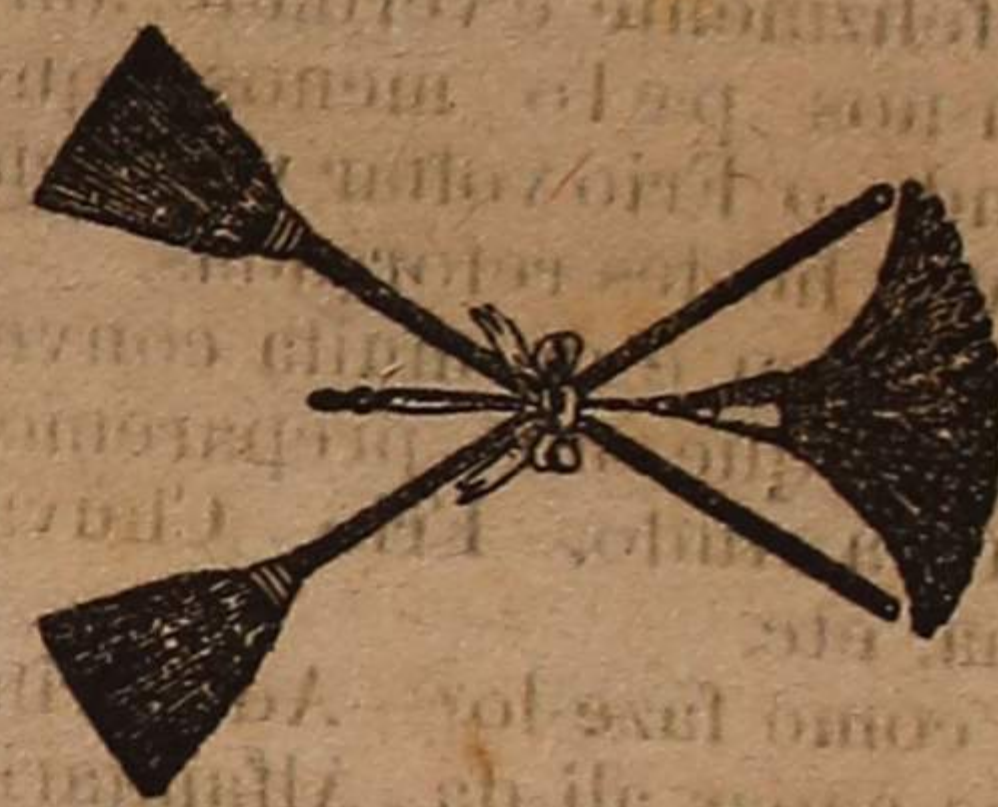
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas, em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

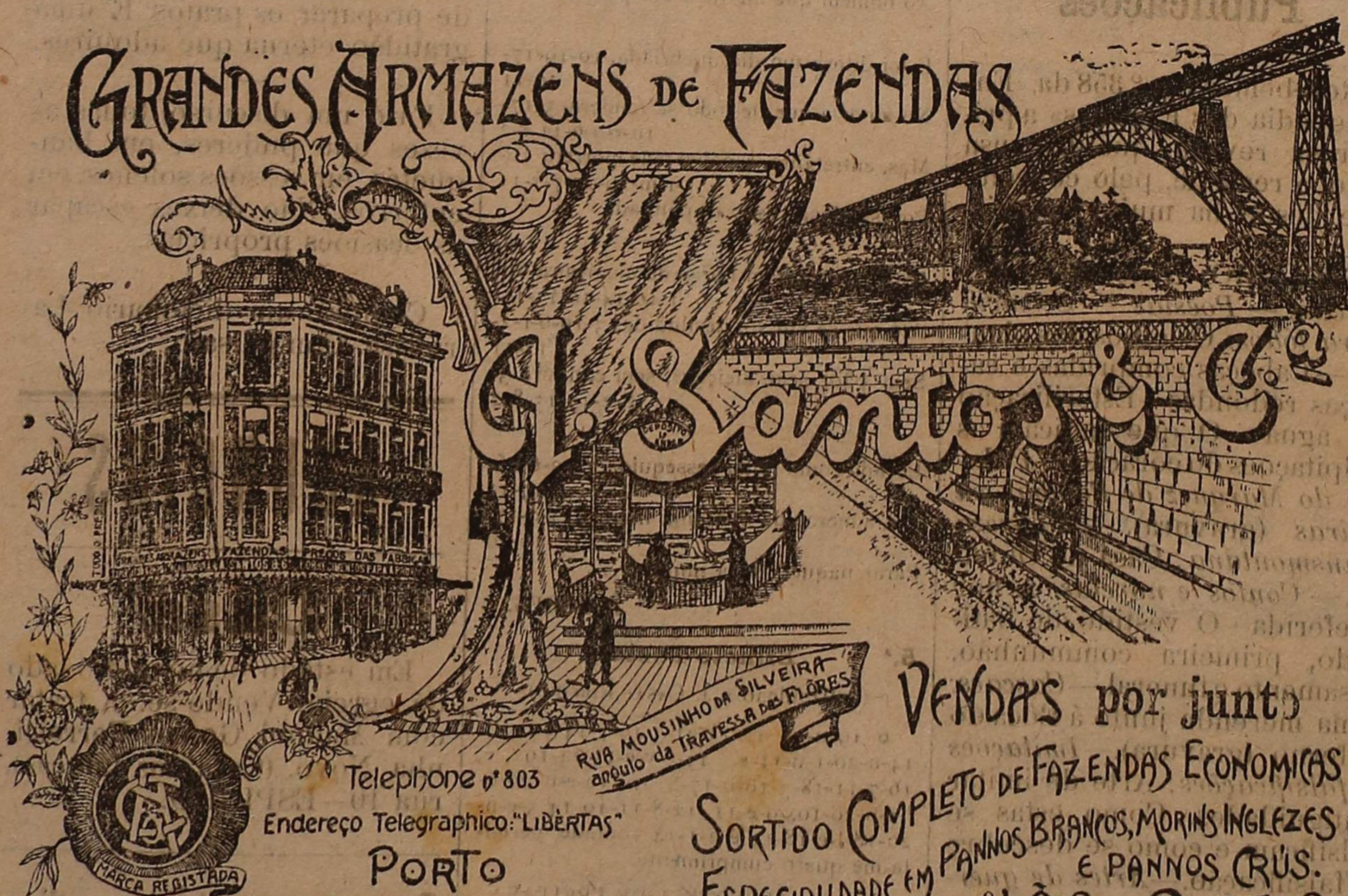
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Travessa das FLORES

